

Inflação de abril avança 1,06% e atinge maior patamar em 26 anos

Maior inflação para abril desde 1996

País registrou aumento de 1,06%; índice na Grande Porto Alegre ficou em 1,13%, puxado principalmente por alimentos

A inflação desacelerou, mas segue em alta no Brasil. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, avançou 1,06% em abril após crescer 1,62% em março. Esse é o maior resultado para um mês de abril desde 1996, quando o índice ficou em 1,26%. No ano, o indicador acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 12,13%.

Em abril do ano passado, a variação havia sido de 0,31% no país. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na manhã de ontem.

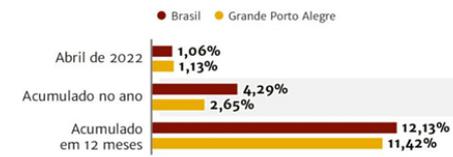
No quarto mês de 2022, os principais impactos vieram do grupo de alimentação e bebidas, que registrou maiores variação (2,06%) e impacto (0,43 ponto percentual no índice geral), e dos transportes, que teve alta de 1,91% e 0,42 ponto percentual de impacto (ver gráfico). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril, segundo o IBGE.

Alimentos e transportes, que já haviam subido no mês anterior, continuaram em alta em abril. Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida, maior contribuição (0,07 ponto percentual), e em componentes importantes da cesta do consumidor como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%) – explicou o analista da pesquisa do IBGE, André Almeida.

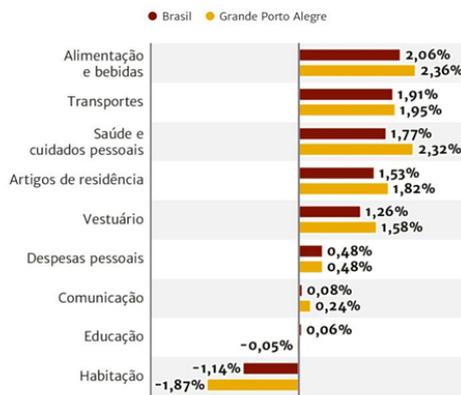
A alta em transportes foi puxada, principalmente, pelo aumento nos preços dos combustíveis, que

Os números

IPCA registrou desaceleração, mas segue em elevação



POR GRUPOS (variação em abril)



Os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: IBGE

continuaram em elevação (3,20% e 0,25 ponto percentual no índice). Nesse grupo, o destaque fica por conta da gasolina (2,48%).

Ainda ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, durante pronunciamento na 48ª Edição da Expoingá, em Maringá (PR),

que o mundo todo sofre com aumento do preço de combustíveis e alimentos e minimizou os efeitos no Brasil:

– Apesar de a inflação estar alta no Brasil, bem como a questão dos combustíveis, na nossa terra os efeitos são menores.

A pressão dos combustíveis

Morango, tomate e batata-inglesa estão entre alimentos que carregam as maiores elevações de preços na região metropolitana de Porto Alegre, levando em conta só a variação geral no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no mês. O IPCA ficou em 1,13% na Grande Porto Alegre.

Marcos Lélis, professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos, afirma que o avanço nos preços das commodities, dólar em alta e fertilizantes mais caros são alguns dos fatores que pressionam os preços de alimentos. O especialista destaca que essa

alta acaba corroendo ainda mais o orçamento das famílias, desestimulando a economia:

– A participação dos bens essenciais no consumo aumenta cada vez mais e cada vez sobra menos dinheiro, menos renda para comprar outros bens.

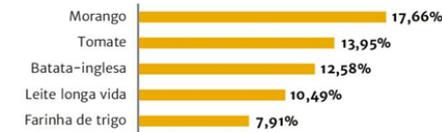
O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Antônio da Luz, diz que, além dos custos de produção, questões climáticas e a elevação do preço dos combustíveis pesam:

– Toda vez que aumentam os custos com combustíveis, impacta no preço dos alimentos.

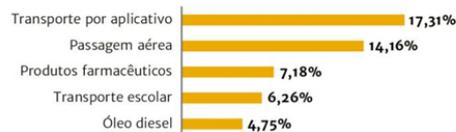
Região Metropolitana

PRINCIPAIS DESTAQUES ENTRE ITENS NA ALTA DE PREÇOS NA GRANDE PORTO ALEGRE

Alimentos



Não alimentícios



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: IBGE

Imposto de importação é zerado para sete alimentos

Em meio ao cenário de altas seguidas na inflação, a secretaria executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Ana Paula Repeza, afirmou ontem que o órgão decidiu zerar, até 31 de dezembro, o imposto de importação das carnes de boi e de frango – incluindo pedaços e miudezas congeladas –, do trigo, da farinha de trigo, do milho em grão, das bolachas, dos biscoitos e do ácido sulfúrico (ver quadro). Segundo Ana Paula, a medida vale a partir de hoje.

A Camex reúne diversos ministérios, incluindo o da Economia, e integrantes da Presidência da República.

A secretaria executiva também declarou que a tarifa de importação do fungicida Mancozeb foi reduzida de 12,6% para 4%. A Camex ainda diminuiu de 10,8% para 4% a taxa sobre vergalhões utilizados na construção civil. Segundo Ana Paula, a queda nas alíquotas dos tributos dos derivados do aço terá impacto na inflação por meio da construção civil, e o pleito era analisado há

oito meses. A secretaria executiva também afirmou que “o aço entrou não por questão de inflação, mas por ser um pleito anterior (do setor)”.

Impacto

O subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Alves Brandão, acrescentou que a redução das alíquotas de imposto de importação anunciadas irá gerar impacto fiscal de R\$ 700 milhões na arrecadação. Apesar disso, o secretário executivo adjunto da Camex, Leonardo Diniz Lahud, declarou que não é necessário compensar a renúncia porque o imposto de importação tem como função regular os mercados.

Aumento

Após reclamações do setor, o governo federal ainda decidiu aumentar a tarifa de importação de

queijo mussarela para 28%, depois de ter zerado a alíquota em março. Para reduzir o tributo de importação de 11 produtos, o governo teve ainda de mudar a tributação de outros, como lâmpada e cabos de alumínio.

– Excluímos queijo mussarela da redução do imposto de importação porque não houve importação relevante – justificou Lahud.

Pelas regras do Mercosul, o governo brasileiro pode cobrar tarifas diferentes do resto do bloco para cem produtos, que entram na lista de exceção à Tarifa Externa Comum (Letec). Como a lista estava cheia, foi necessário fazer as alterações. Também foram retirados da Letec medicamentos, como o clonazepam, que vinha sendo importado com tarifa mais alta do que o restante do Mercosul. Com isso, na prática, a importação do produto fica mais barata.

A lista

• O governo federal decidiu zerar, até 31 de dezembro, o imposto de importação de sete alimentos: **carne de boi e de frango** – incluindo pedaços e miudezas congeladas –, **trigo, farinha de trigo, milho em grão, bolachas e biscoitos**. O **ácido sulfúrico**, usado principalmente na produção de fertilizantes, também teve o tributo de importação zerado.
• O **fungicida Mancozeb** (12,6% para 4%), empregado no setor agrícola, também teve redução na alíquota.
• O governo ainda diminuiu de 10,8% para 4% a taxa sobre **vergalhões de aço** utilizados na construção civil.
• O governo teve também de mudar a tributação de outros, como lâmpada e cabos de alumínio. Pelas regras do Mercosul, o governo brasileiro pode cobrar tarifas diferentes do resto do bloco para cem produtos. Como a lista estava cheia, foi necessário retirar alguns itens para incluir outros

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Governo federal **Página:** 8 e 9